

Isabel Cristina da Costa Alves Ermida

HUMOR, LINGUAGEM E NARRATIVA:

Para uma Análise do Discurso Literário Humorístico

Tese apresentada à Universidade do Minho
para obtenção do grau de Doutor em Ciências
da Linguagem, na área de conhecimento de
Linguística Inglesa

UNIVERSIDADE DO MINHO - BRAGA
Julho 2002

ÍNDICE

Agradecimentos	vii
Resumo / Abstract	ix
INTRODUÇÃO	1
1. O Humor Levado a Sério	1
2. O <i>Corpus</i> em Análise	5
3. Quadro Teórico-Metodológico	7
4. Objectivos e Organização dos Capítulos	9
CAPÍTULO I	
O Conceito de Humor: História, Âmbito e Problemática	11
0. Introdução	11
1. Matérias e Maneiras	x
2. Sistemas Taxonómicos	x
3. Evolução Lexicológica	x
4. Satélites Conceptuais do Humor	x
4.1 O Riso	x
4.2 O <i>Wit</i>	x
4.3 A Ironia	x
5. Teorias do Humor	x
5.1. Teoria da Hostilidade	x
5.2. Teoria da Libertação	x
5.3. Teoria da Incongruência	x
6. Ontogénese e Filogénese do Humor	x
7. O Acto Comunicativo Humorístico	x
8. Conclusão	x
CAPÍTULO II	
Recursos Linguísticos do Humor	79
0. Introdução	x
1. A Expressão - Manipulações Formais	x
1.1 O Trocadilho Fonético	x
1.2 Mimetismo	x
1.3 Recursos Fónico-Estilísticos	x
1.3.1 A Rima e o Ritmo	x

1.3.2 A Aliteração e a Assonância	X
1.4 Jogos Grafológicos	X
1.5 Jogos Morfológicos	X
1.6 A Ambiguidade Sintáctica	X
2. O Conteúdo - Manipulações Semânticas	X
2.1 A Selecção Paradigmática	X
2.2 O Trocadilho Lexical	X
2.3 Conjuntos e Escalas	X
2.4 Mecanismos de Deslocação	X
2.5 Irregularidades Lógicas	X
2.6 O Absurdo	X
2.7 Os Mundos Possíveis	X
3. Conclusão	X

CAPÍTULO III

O Humor como Género Textual: Da Aneota à Narrativa Cómica **151**

0. Introdução	X
1. Teorias Linguísticas da Aneota	X
1.1 Teoria dos Scripts Semânticos do Humor	X
1.1.1 Princípios Básicos	X
1.1.1.1 O Conceito de <i>Script</i>	X
1.1.1.2 A Questão da Verdade	X
1.1.2 Mecanismos Semânticos	X
1.1.2.1 Regras Combinatórias	X
1.1.2.2 Sobreposição de <i>Scripts</i>	X
1.1.2.3 Oposição de <i>Scripts</i>	X
1.1.2.4 Operadores de Mudança de <i>Scripts</i>	X
1.1.3 Aplicação	X
1.1.3.1 Análise de uma Aneota-Tipo	X
1.1.3.2 Outros Casos	X
1.2 Teoria Geral do Humor Verbal	X
1.2.1 Objectivos e Metodologia	X
1.2.2 Recursos Cognitivos	X
1.2.3 Variabilidade e Hierarquia dos Recursos Cognitivos	X
1.2.4 Variantes e Invariantes	X
1.2.5 Porquê 'Geral'?	X
1.3 Modelo da Informatividade Marcada	X
1.3.1 Princípios Operativos	X
1.3.1.1 Informatividade	X
1.3.1.2 Marcação	X
1.3.2 Requisitos para a Correcta Formação da Aneota	X
1.3.2.1 Relevância	X
1.3.2.2 Violação da Informatividade Gradual	X
1.3.2.3 Mudança Linear	X
2. Modelos Linguísticos da Narrativa Cómica	X
2.1 A Articulação Disjuntiva de Morin (1966)	X
2.2 A Expansão Cómica segundo Nash (1985)	X
2.3 Chlopicki (1987) e a Expansão da Teoria dos <i>Scripts</i> Semânticos do Humor	X
2.4 O Modelo Semântico-Pragmático de Palmer (1988)	X

2.5 Holcomb (1992): o Humor Nodal na Narrativa Cômica	X
2.6 O Modelo de Organização Linear de Attardo (2001)	X
3. Conclusão	X

CAPÍTULO IV

Princípios Estruturais e Pragmáticos da Construção Narrativa do Humor **331**

0. Introdução	X
1. Estrutura do Texto Narrativo	X
1.1 Dimensões da Narrativa	X
1.2 Estrutura, Coesão e Coerência	X
1.3 Unidades da Narrativa	X
1.4 Articulação das Unidades Narrativas:	X
1.4.1 Sequencialidade: Configuração Horizontal	X
1.4.2 Hierarquização: Configuração Vertical	X
1.4.2.1 O Conceito de Macroestrutura Narrativa	X
1.4.2.2 Da Gramática da Frase à Gramática da História	X
1.5 Limitações da Análise da Estrutura Narrativa	X
2. Pragmática da Narrativa Humorística	X
2.1 Narrativa e Modos de Discurso	X
2.2 Texto e Contexto Humorísticos	X
2.2.1 Humor Situacional e Humor 'Enlatado'	X
2.2.2 Narrativa Escrita <i>versus</i> Conversação	X
2.2.3 Heterogeneidade Enunciativa	X
2.2.4 A Especificidade Literária da <i>Short Story</i> Cômica	X
2.3 O Princípio da Transgressão Humorística	X
2.4 Ruptura do Contrato Comunicativo	X
2.4.1 Ambiguidade Ilocutória	X
2.4.2 (In)Felicidades Humorísticas	X
2.4.3 Infracção das Máximas Conversacionais	X
2.4.4 Troca Deficitária, Previsibilidade e Convenção	X
2.5 O Não-Dito no Humor Narrativo	X
2.5.1 Pressuposições	X
2.5.2 Implicaturas e Inferências	X
2.6 Intertextualidade Humorística: Alusão e Paródia	X
2.7 Cooperação Narrativa, Cooperação Literária e Cooperação Humorística	X
3. Conclusão	X

CAPÍTULO V

Para uma Abordagem Alternativa do Conto Humorístico:

Recorrência Supra-Scríptica na Narrativa Cômica **X**

0. Introdução	X
1. Uma Hipótese	X
2. Um Caso-Tipo: <i>The Lunatic's Tale</i> (1975), de Woody Allen	X
2.1 Estruturação do Ciclo Humorístico	X
2.1.1 Despoletar o Modo Humorístico: Instaurar a Oposição	X
2.1.2 Desenvolver o Modo Humorístico: Simetria e Previsibilidade	X
2.1.3 Fechar o Ciclo: Informatividade e Surpresa	X
2.2 Exemplificação: uma Oposição Scríptica Supra-Estrutural	X
2.2.1 Lexicalidade, Inferência e Funcionalidade:	

Critérios de Identificação Scríptica	X
2.2.2 Determinação dos Limites e Alcance dos <i>Scripts</i>	X
2.2.3 Núcleos Léxico-Semânticos	X
2.2.4 Pressuposições e Implicaturas	X
2.3 Níveis de Oposição de <i>Scripts</i>	X
2.3.1 Supra- e Infra- <i>Scripts</i>	X
2.3.2 Hierarquia e Hiponímia	X
2.3.3 <i>Scripts</i> Extratextuais: a Alusão	X
2.3.4 Núcleos e Catálises à luz do Humor	X
2.4 Auxiliares da Oposição Semântica	X
2.4.1 Cruzamento de Registos	X
2.4.2 Hipérbole	X
2.4.3 Ironia	X
3. Outros Casos:	X
3.1 <i>The Norris Plan</i> (1927) de Corey Ford: Paródia	X
3.2 <i>On Guard</i> (1936) de Evelyn Waugh: Humor Negro	X
3.3 <i>You Were Perfectly Fine</i> (1939) de Dorothy Parker: Ironia	X
3.4 <i>Laughter in the Basement</i> (1950) de Peter de Vries: <i>Wit</i> Pré-Fabricado	X
3.5 <i>A Shocking Accident</i> (1972) de Graham Greene: Sarcasmo	X
3.6 <i>Hotel des Boobs</i> (1986) de David Lodge: Meta-Humor	X
4. Sinopse: A Recorrência Supra-Scríptica como Estratégia de Construção do Humor Narrativo	X
5. Conclusão	X
 CONCLUSÃO	 X
 Anexos	 X
 Bibliografia	 X

AGRADECIMENTOS

Gostaria, em primeiro lugar, de exprimir o meu reconhecimento à Prof.^a Doutora Emília Ribeiro Pedro, da Universidade de Lisboa, pela orientação e apoio concedidos e pela adesão imediata a este projecto, numa fase em que eu própria vacilava entre a atracção que sentia pelo estudo do humor e a desconfiança que a sua enganadora leveza me inspirava.

Ao Professor Victor Raskin, da Purdue University (IN-EUA), co-orientador deste trabalho, devo mais do que cabe dizer nestas linhas: o entusiasmo e a segurança que me transmitiu, a paciência com que refutou as minhas dúvidas científico-profissionais, o brilho dos seus comentários, o seu humor finíssimo, a amizade com que me honrou.

Quero também exprimir a minha profunda gratidão à Prof.^a Doutora M.^aAldina Marques, da Universidade do Minho, interlocutora de eleição que acompanhou generosamente diversos estádios deste trabalho, pela ajuda inestimável e pela leitura atenta e crítica de distintas fases do presente texto.

Agradeço à Universidade do Minho os três anos de dispensa de serviço, imprescindíveis, que me permitiram concluir atempadamente este trabalho. Agradeço também ao Dep.to de Estudos Ingleses e Norte-Americanos, na pessoa da sua Directora, Prof.^a Doutora Ana Gabriela Macedo, o apoio financeiro concedido para a minha primeira deslocação, em 1999, à Purdue University, bem como para a minha posterior participação nas Conferências da International Society for Humor Studies, ocorridas em Osaka (2000) e Forlì (2002). Agradeço-lhe, igualmente, o espaço de discussão intradepartamental que me facultou, ao incluir o projecto deste trabalho nos seminários da série "Work-in-Progress". Pela estimulante reflexão que aí teve lugar, estou grata também a todos os colegas presentes. Entre estes, um obrigado especial à Emília Pereira, que comigo foi partilhando emoções de um percurso coetâneo. No âmbito do ILCH, queria, *last but not least*, deixar uma palavra de reconhecimento à Adelina, do CEHUM, de uma amabilidade sem mácula.

Ainda no plano institucional, devo exprimir os meus agradecimentos à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, pela Bolsa de Investigação que me concedeu e que me permitiu custear posteriores deslocações à Purdue University e respectivas estadias.

Ao João reservo tudo o que cabe no não-dito, ciente de que "dizer", em espaços como este, reduz a pouco o que é muito.

Uma última palavra, mas do tamanho do mundo, para a minha Catarina, que, vendo-me constantemente imersa no computador, por mais de uma vez me aconselhou a desistir de "estudar para o doutoramento" e, não obstante os meus modestos dotes culinários, abrir um restaurante.

RESUMO

Humor, Linguagem e Narrativa: Para uma Análise do Discurso Literário Humorístico Dissertação de Doutoramento em Linguística Inglesa

Pretende o presente trabalho investigar e debater os processos de realização linguístico-pragmática do humor na narrativa literária de expressão inglesa. Objecto de análise tão esquivo como polémico, o humor assume, no *corpus* em análise (o conto), uma complexa configuracionalidade - simultaneamente linguística, narrativa, literária e comunicativa - que apela a uma perspetivação teórico-metodológica interdisciplinar. Se a área da análise do discurso dá o título genérico a esta dissertação, marcam presença também outros influxos disciplinares: morfo-sintácticos, léxico-semânticos, narratológicos, pragmático-enunciativos, histórico-sociológicos, psico-cognitivos, con-versacionais.

No primeiro capítulo, procede-se a uma reflexão sobre o panorama histórico do conceito de humor e a problemática relativa à sua definição, bem como sobre a sua importante vertente enquanto acto comunicativo. Assim, analisa-se a evolução lexicológica do fenómeno, as suas distinções taxonómicas e os principais grupos teóricos em que se subdivide, nomeadamente as teorias da hostilidade, da libertação e da incongruência, focando a respectiva aplicabilidade linguística.

Os recursos especificamente linguísticos de que o humor se mune como meio de expressão são criticamente revistos no segundo capítulo. Lançando mão de múltiplos exemplos, do *corpus* e não só, reavalia-se o potencial humorístico dos diversos níveis de análise linguística, desde o som ao morfema, desde a palavra à frase. A questão fulcral da ambiguidade, bem como as diversas manipulações colocacionais e lógico-semânticas que abrem caminho ao trocadilho, são discutidas.

O terceiro capítulo, avançando mais um círculo nesta abordagem centrípeta, concentra-se na dimensão *textual* do humor e procura investigar os princípios gerais que fazem do texto humorístico um género específico. Duplamente concebida nos planos da anedota e da narrativa cómica, esta análise comparativa visa averiguar a pertinência das teorias linguísticas da anedota (em particular, Raskin e Giora) para a compreensão de sequências textuais mais extensas e bem mais complexas.

Em face das lacunas detectadas no estado da questão, e perante o potencial operativo de alguns contributos, o quarto capítulo pretende complementar o quadro teórico anteriormente explanado, sistematizando instrumentos analítico-metodológicos mais completos. No plano do texto / enunciado, faz-se uma revisão crítica do legado narratológico, realçando os conceitos que se revestem de aplicabilidade na análise do texto humorístico. No plano do contexto / enunciação, debatem-se questões fundamentais relativas à pragmática da narrativa cómica, ilustradas por exemplos do *corpus*.

O quinto e último capítulo propõe um modelo de análise da narrativa humorística, dito "alternativo" pela ênfase posta numa abordagem não-linearista da informação textual. Partindo de cinco princípios semântico-pragmáticos hipoteticamente reguladores do texto narrativo cómico, avança-se dedutivamente para a análise textual dos sete contos seleccionados. Em cada um destes, faz-se uma abordagem descritiva da organização linguístico-estrutural do texto, avaliando-se depois o grau de conformidade ao modelo proposto. Chegado será, então, o momento em que confirmamos a existência de regularidades semânticas e discursivas que transcendem a imensa variabilidade temática, estilística e formal da comédia narrativa literária.

ABSTRACT

Humour, Language and Narrative: Towards a Discourse Analysis of Literary Humour Doctoral Thesis in English Linguistics

This thesis aims to investigate and discuss the ways in which humour is linguistically and pragmatically rendered in English literary narratives. Being an elusive and polemic object of analysis, humour takes on further configurational complexities in the *corpus* under focus. Be it on the linguistic, narrative, literary or communicative levels, humorous short stories require an interdisciplinary theoretical and methodological background. Although the title of this work generically reads "discourse analysis", insights from other disciplines - such as morpho-syntax, lexico-semantics, narratology, conversational analysis, sociology and cognitive theory - also come into play.

The first chapter consists of a critical review of the conceptual and lexicological evolution of humour throughout history, as well as the polemics relative to its definition. Besides, it looks into the three main theories of humour - namely Disparagement, Release and Incongruity - with a great emphasis on their linguistic applicability. The important dimension of humour as a communicative act is also discussed.

The second chapter focuses on the specifically linguistic resources which humour makes use of. By quoting varied examples, taken from the *corpus* and beyond, this discussion tries to assess the humorous potential that the different levels of linguistic analysis conceal. Therefore, sounds, morphemes, words and sentences, as well as questions regarding collocational and logical games, are analysed so as to foreground the vital issue of ambiguity, which keys different types of pun and comic effect.

The third chapter, one step further in this centripetal approach, concentrates on the *textual* dimension of humour, seeking to unveil the general principles which render humorous texts a specific genre. On the double level of the joke and the comic tale, this comparative analysis tries to evaluate the relevance of the linguistic theories of the joke (especially Raskin's and Giora's) for the understanding of longer and far more complex textual sequences.

In view of the gaps detected in the state-of-the-art, but also taking into account the operativeness of some of the contributions reviewed, the fourth chapter seeks to complement the theoretical background discussed so far, by searching for more complete analytical and methodological tools. On the "text / utterance" level, it makes a critical, albeit succinct, approach to narratological issues, highlighting those that are operative for the

analysis of humorous stories. On the "context / uttering" level, it discusses a few crucial points - illustrated with examples from the *corpus* - relative to the pragmatics of comic narratives.

The fifth and last chapter puts forward a model of analysis of humorous narratives. It is allegedly "alternative" to the extent that it emphasizes a non-linear approach to textual information, and it consists of five semantico-pragmatic principles, which hypothetically regulate all comic narrative texts. This model is applied deductively to the seven texts selected. The analysis of each of these departs from a descriptive account of its linguistic and structural organization, so as to eventually assess its degree of conformity to the model proposed. Time will then come to confirm the existence of meaning and discourse regularities in literary narrative comedy which transcend its thematic, stylistic and formal diversity.